



Filipe Lowndes Marques

35 anos

Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados

Filho de advogados, a tentação de seguir o mesmo rumo foi inevitável. Além do sangue lhe correr nas veias, a ideia de que teria mais flexibilidade para gerir a sua vida também contou. "Não picamos o ponto, somos avaliados unicamente pelo nosso trabalho e não há uma verdadeira subordinação, a não ser aos clientes", refere. Casado, tem três filhos mas gostava de ter mais um, confessa. Tirou o curso na Católica e começou a trabalhar com o pai na Abreu e Marques. "Fiz um pouco de tudo e adorei exercer no escritório do meu pai, mas as áreas de que gostava — direito bancário e financeiro — não podia desenvolver". Em 2001 começou a trabalhar com Miguel Galvão Teles que, em 2004, se fundiu com a Moraes Leitão — e foi aí que se dedicou basicamente a operações de titularização de créditos, «project-finance» e fundos de investimento. Gosta de ler romances históricos e até aos 18 anos o rúgbi era o seu desporto favorito. "Sempre que posso, prefiro levar trabalho para casa, para estar em família". É membro da direcção da Câmara de Comércio Luso-Britânica e o sócio mais novo do escritório. Para Filipe, a sua costela anglo-saxónica é uma mais-valia nas áreas em que apostou.

Prémio Evento distingue jovens advogados na Península Ibérica

Advogados que valem ouro